

7.05.05 – História / História do Brasil.

ENTRE A ESCRITA E A MATERIALIDADE: A VIDA SOCIAL DO “DIVERTIMENTO ADMIRÁVEL”.

Igor Alexandre Silva Cassemiro¹, Prof^a. Dr^a. Maria Aparecida de Menezes Borrego²

1. Estudante da Faculdade Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (FFLCH-USP)
2. Professora do Museu Paulista-USP - Departamento de Acervo e Curadoria/Orientadora

Resumo

O presente trabalho teve como objetivo realizar uma edição crítica e traçar a vida social do *Divertimento Admirável para os Historiadores Curiosos Observarem as Máquinas do Mundo Reconhecidas nos Sertões da Navegação das Minas de Cuiabá e Mato Grosso*, um conhecido relato sobre a rota das monções escrito em 1783 pelo sertanista Manuel Cardoso de Abreu. Para além do foco em sua substância textual, marcada por divergentes publicações ao longo do século XX, exploramos o relato como um artefato em movimento, lançando mão de uma perspectiva interdisciplinar para analisar seus diferentes tempos de aquisição, produção, circulação, conservação e apropriação. Tratando escrita e materialidade como dimensões indissociáveis, evidenciamos as possibilidades de pesquisa abertas quando consideramos a dimensão materialidade da escrita, podendo ser o texto mobilizado como produto e vetor de relações sociais que não se encerram em seu conteúdo escrito.

Palavras-chave: Materialidade da escrita; biografia das coisas; relatos de viagem.

Apoio financeiro: FAPESP

Trabalho selecionado para a JNIC: Pró-reitoria de Pesquisa - Universidade de São Paulo.

Introdução

Entre as décadas de 1760 e 1770, o sertanista paulista Manuel Cardoso de Abreu percorreu a famosa rota das monções, um longo e árduo caminho predominantemente fluvial entre Ararituaguaba, atual Porto Feliz, e a vila de Cuiabá. Pouco tempo depois, dispendo de sua experiência como comerciante e em expedições militares no interior da América Portuguesa, escreveu e dedicou ao então Secretário de Estado da Repartição da Marinha e Domínios Ultramarino, Martinho de Melo e Castro, um detalhado relato sobre os caminhos, os rios, os grupos indígenas, a fauna, a flora e a situação da vila de Cuiabá, do presídio de Iguatemi e da cidade e capitania de São Paulo na segunda metade do século XVIII.

Na historiografia brasileira, as narrativas de viagem assumem uma importante posição, com muitos estudos voltados principalmente para os viajantes do século XVI e XIX. O mesmo não vale para os relatos do século XVIII, instrumentalizados, muitas vezes, somente para descrever, ilustrar ou ressaltar situações específicas (CRUZ, 2002, p. 63-65). Esse é o caso do *Divertimento Admirável*. Presente por meio de publicações ao longo do século XX como fonte para historiadores que se dedicaram à história de São Paulo, a história das práticas e do cotidiano no interior da colônia, e especialmente para aqueles que se dedicaram a construção de uma memória das monções, como Sérgio Buarque de Holanda (2014) e Afonso Taunay (1950), o relato nunca foi um objeto de análise devidamente inserido em seu contexto de produção, sendo desconsiderada toda a mediação entre o passado e o presente, entre os então desconhecidos manuscritos e as versões publicadas.

Como um artefato que possui uma biografia marcada por alterações físicas e alterações de função e significado, na medida em que é mobilizado e atravessa diferentes redes de significações (KOPYTOFF, 2008, p. 93), o *Divertimento Admirável* foi apropriado na pesquisa não somente como uma fonte sobre o cotidiano das monções, mas como uma plataforma de análise de diferentes relações, indo desde as dinâmicas sociais que possibilitaram a escrita do relato no século XVIII, até o consumo do texto ao longo dos séculos, incluindo as suas condições materiais de existência e circulação, e as implicações teórico-metodológicas do uso histórico de um texto como um objeto.

Metodologia

Para trabalhar de forma conjunta a escrita e materialidade de um texto setecentista, foi necessária a mobilização de autores de diversos campos do conhecimento, como a paleografia, a filologia, a codicologia, a diplomática e a bibliografia material. Para além da leitura da bibliografia especializada na história da ocupação e do comércio no interior da América Portuguesa, as leituras sistemáticas de autores ligados a Cultura Material e a Cultura Escrita formaram a base para a compreensão do texto como um espaço de dimensões múltiplas.

Como uma “coisa”, nas palavras de Igor Kopytoff (2008), que possui uma biografia cultural, o *Divertimento Admirável* foi visto como um artefato em movimento, inserido em redes de relações que lhe dão suporte antes, durante e depois de sua produção, sendo entendido somente a partir das interações sociais que o produziram e foram mediadas por ele (MENESES, 1998, p. 92). Desse modo, o relato foi instrumentalizado e culturalmente redefinido em diferentes ocasiões (KOPYTOFF, 2008, p. 93), de modo que muitas continuidades e transformações

impingidas nos testemunhos são perceptíveis em diferentes níveis. O esforço de cotejar e analisar materialmente cada versão não se resume, portanto, somente a um exercício de crítica documental (LARA, 2008, p. 30), mas uma forma de análise das redes de sociabilidades que foram marcadas e marcaram o texto.

Para essas análises, lançamos mão de autores que se dedicam a diferentes aspectos da Cultura Escrita, como bibliografia material, com autores como Donald McKenzie (2019) e Gerard Genette (2009), bem como pesquisadores da história do livro e da edição, como Roger Chartier (2002, 2014) e António Castillo Gómez (2003). De igual importância para a pesquisa foram os esforços de pesquisadores brasileiros que nos últimos anos trataram de diferentes dimensões materiais da escrita, como ALMADA (2014), SOUZA (2020), BORREGO (2020), QUINTÃO (2020), entre outros.

Diante dos apontamentos acima, outra etapa importante foi a o levantamento e análise, de acordo com os pontos nodais da vida do relato, de variadas fontes primárias em bancos de dados e instituições brasileiras e portuguesas. Entender melhor as redes de sociabilidade em que o relato estava inserido, e logo a vida de seu autor, exigiu o trabalho com diferentes séries documentais, como certidões de batismo, inventários, listas nominativas, requerimentos, petições, etc. Ao longo da pesquisa foram encontrados 11 testemunhos do relato, sendo quatro deles manuscritos inéditos. Entre eles, está o códice 3639 do serviço de reservados da Biblioteca Nacional de Portugal, o manuscrito mais antigo e que até então estava. O códice foi integralmente transcrito de forma conservadora, de acordo com o trabalho de Cambraia (2005), servindo de base para todos os cotejamentos entre os testemunhos e entre outros relatos monçoeiros do século XVIII e para a organização de uma árvore de transmissão estemática dos testemunhos.

Resultados e Discussão

O ponto de partida para a pesquisa foi a constatação de quatro publicações do *Divertimento Admirável* ao longo do século XX e XXI. Não tardou para que, por meio de tabelas comparativas, ficassem claras as divergências entre os textos, indicando que eles não haviam sido elaborados a partir dos mesmos textos matrizes. A primeira publicação ocorreu em 1902, na *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo*; a segunda em 1914, na *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*; a terceira em 1977, com uma republicação do texto de 1902 no primeiro volume da *Coleção Paulística*, patrocinada pelo Estado de São Paulo; e a quarta e última em 2002 nas publicações avulsas do Instituto Histórico e Geográfico do Mato Grosso, que, tendo em vista as claras diferenças entre as publicações de 1902 e 1914, produziu um novo texto a partir do cotejamento dessas duas versões.

Das 11 versões encontradas do relato, todas analisadas individualmente e de forma comparativa, optamos por evidenciar aqui os principais testemunhos que deram origem às versões impressas do relato. Sabendo que as publicações de 1977 e 2002 foram elaboradas a partir das versões de 1902 e 1914, direcionamos nossa atenção para a investigação dos manuscritos que teriam dado origem a publicação dessas duas últimas versões. Por meio das atas de reuniões do IHGSP, sabemos que Eduardo Prado, em 20 de fevereiro de 1901, ofereceu ao instituto uma cópia de um manuscrito do *Divertimento Admirável* encontrado na Biblioteca de Lisboa. A localização exata do manuscrito em Portugal foi possível somente com a descoberta nos arquivos do IHGSP, hoje custodiados pelo Arquivo Público do Estado de São Paulo, da cópia datilografada doada por Prado, que em sua última página continha o número 3639, antigo M/4/29, da Biblioteca Nacional de Portugal. O códice foi integralmente transcrito e sua análise material nos possibilitou afirmar que se trata de um manuscrito do final do século XVIII e início do século XIX, portanto, escrito não muito depois do ano de 1783.

Situação semelhante ocorreu com as buscas pelo manuscrito que originou a publicação de 1914. Nas atas de reuniões do IHGB, sabemos que 70 anos antes da publicação, um manuscrito do *Divertimento Admirável* foi doado pelo Dr. Antonio Pereira Pinto ao instituto. No acervo do IHGB foram localizados dois manuscritos do relato, os códices DL. 50.2 e DL. 50.3, sendo esse último, com base nos cotejamentos e identificação de claras linhas de sucessão, o texto matriz da publicação de 1914.

Todos os trabalhos de localização dos testemunhos desse mesmo texto foram cruciais para direcionar os caminhos tomados pela pesquisa e permearam-na por completo. Como veremos, localizá-los e cotejá-los foi parte essencial para analisarmos os pontos de inflexão na vida do relato, elaborar seus circuitos de circulação e determinar as redes de sociabilidade que foram atravessadas pelo artefato, deixando marcas e sendo marcadas pelo texto.

Melhor entendendo os agentes e as instituições por trás da circulação do relato ao longo dos anos e suas diferentes versões, direcionamos nossa atenção para as dinâmicas sociais que possibilitaram a existência do relato na segunda metade do século XVIII. Conhecendo melhor a vida de Manuel Cardoso de Abreu, sabemos que ele estava preso em 1783 quando escreveu o *Divertimento Admirável*, sob a acusação de tráfico de diamantes (TAUNAY, 1925, p.211). A principal hipótese levantada é que, instrumentalizando os seus conhecimentos sobre os sertões das minas de Cuiabá e Mato Grosso, e sabendo dos interesses da Coroa Portuguesa nesse momento, o sertanista, por meio da escrita do relato, procurou demonstrar sua importância e mudar, demarcar, ou reafirmar sua posição em determinado campo de relações, sendo sua experiência pelos caminhos fluviais, registrada em suporte material, um dispositivo de demonstração de conhecimento e uma forma de interagir com determinadas pessoas para atingir seus objetivos (REDE, 1996, p. 271). No caso, seguindo a hipótese mais plausível, sair da cadeia. Martinho de Melo e Castro, a quem o relato foi dedicado, era uma das principais figuras ligadas à recolha e ao levantamento de informações sobre a matéria narrada por Cardoso de Abreu. Coincidentemente ou não, no mesmo ano em que o relato foi escrito, ele foi inocentado e solto (TAUNAY, 1925, p. 211). A dedicatória ao Secretário também explicaria a presença do testemunho mais antigo, o códice

3639 da BNP, em Portugal.

Sabendo da posição ocupada por Melo e Castro e sua ligação direta com uma série de expedições que produziram memórias, relatos e diários, como as viagens filosóficas e as comissões de demarcação instituídas pelo Tratado de Santo Ildefonso em 1777 (DENIPOTI; PEREIRA, 2016, p. 347-348; RAMINELLI, 2012, p. 37-40), acrescentamos aos objetivos da pesquisa a investigação de temas ainda pouco pesquisados, como a posição ocupada por esses relatos na administração lusitana do período, e a circulação de relatos de viagem no próprio século XVIII. Nesse sentido, nos questionando se o *Divertimento Admirável* estaria em um formato esperado para o período, comparamos a organização interna do texto com outros relatos monçoeiros, notando que eles obedecem certos modelos e convenções, estando inseridos nas mesmas redes de sociabilidade, o que, por sua vez, implica na existência de circuitos de circulação desses relatos na América Portuguesa e que Manuel Cardoso de Abreu estava neles inserido. Para além dessas questões, vale citar brevemente que também nos dedicamos à análise das condições físicas de existência do relato, como a circulação do artefato papel na América Portuguesa, tema praticamente sem estudos no Brasil e que se desdobrou em outra pesquisa, atualmente em curso.

Passando brevemente pelos principais pontos levantados pela pesquisa para entender as relações que possibilitaram a escrita do relato, vejamos, por fim, o *Divertimento Admirável* como um mediador de novas relações. Com as 11 versões do relato em mãos, realizamos comparações sistemáticas, com base na eleição de lugares-críticos nos textos (SOUZA, 2020, p. 18), identificando as linhas de sucessão entre os testemunhos e assim analisando suas conexões e seu consumo ao longo dos anos (REDE, 1996. P. 269). A partir da identificação dos agentes e espaços que se apropriaram do relato, identificamos as pontes criadas ao longo de sua trajetória que permitiram sua circulação, e analisamos especificamente cada caso que levou a publicação do relato, o que inclui as primeiras publicação de textos concernentes à rota das monções na *RIHGB* e o papel de Varnhagen no instituto; o envolvimento de Eduardo Prado no IHGSP e a construção de uma identidade paulista no começo do século XX; o impacto de Afonso Taunay nos estudos sobre o passado paulista; o envolvimento do Estado de São Paulo na elaboração da Coleção Paulística na década de 1970; e as polêmicas envolvendo a edição de um novo texto para a publicação do relato em 2002 no IHGMT.

Conclusões

Conhecido pela historiografia brasileira e mobilizado ao longo dos anos por conta de sua rica substância textual, principalmente como forma de ilustrar passagens ligadas às monções e a cidade de São Paulo na segunda metade do século XVIII, o *Divertimento Admirável* ganhou destaque somente enquanto texto editado e publicado no século XX. Instrumentalizado principalmente por historiadores, o texto foi tomado como um produto estático, perdendo justamente toda a sua historicidade, ou seja, toda uma vida social marcada por diferentes redes de sociabilidade que se apropriaram do relato, conferindo não somente novos sentidos e funções de acordo com construções diversas de narrativas sobre o passado, como também alterações físicas que modificam como o relato é apresentado e lido.

Entendendo escrita e materialidade como elementos imbricados, a pesquisa buscou pensar nos pontos nodais da biografia de um texto não somente como uma forma de crítica documental ou de retorno idealizado ao texto como ele foi escrito em 1783, mas como uma nova proposta de estudo que acompanha as recentes pesquisas no Brasil sobre as dimensões material da escrita. Aqui reside a insistência em tratar o texto como um artefato, como uma coisa. Aproximando-o dos estudos da Cultura Material, passamos a vê-lo como um produto e vetor de relações, que quando convertido em documento nas mãos dos historiadores pode ser uma fonte privilegiada de observação de uma ordem variada de fenômenos ao longo dos séculos que não estão explícitos somente em sua substância textual, mas justamente em suas transformações e permanências.

Em linhas gerais, a partir da vida social do *Divertimento Admirável*, estudamos as dinâmicas da administração lusitana na segunda metade do século XVIII na América Portuguesa para entender a posição ocupada por relatos como esse no Império; analisamos o formato do relato em comparação com outros relatos do período e constatamos a presença de características comuns, o que nos levou a questionar sobre os poucos estudados circuitos de circulação de relatos e práticas de leitura no século XVIII; considerando a mediação entre o passado e o presente analisamos as muitas diferenças entre os testemunhos e as marcas deixadas pelos agentes e redes de sociabilidade que se apropriaram do relato ao longo dos anos; analisamos a instrumentalização do texto através de suas publicações ao longo do anos e os agentes envolvidos nesses processos; questionamos os usos dados aos relatos de viagem na historiografia brasileira; propomos caminhos diversos para a análise de fontes já bem conhecidas; e levantamos possibilidades de estudos futuros a partir de um leque de questões que permanecem abertas, como a circulação desses relatos de viagem no próprio século XVIII e a circulação do artefato papel na América Portuguesa, talvez a questão mais pertinente, devido ao seu caráter patente na estruturação do Império português, que mantinha governos à distância através de uma vasta burocracia.

Referências bibliográficas

ALMADA, Márcia. Cultura escrita e materialidade: possibilidades interdisciplinares de pesquisa. *Pós*: Belo Horizonte, v.4, n. 8, p. 134-147, nov. 2014.

BORREGO, Maria Aparecida de Menezes; CASSEMIRO, Igor Alexandre Silva. Papéis em circulação na capitania de São

- Paulo (século XVIII): apontamentos preliminares. *Domínios da Imagem*, Londrina, v. 14, n. 27, p. 116-149, jul./dez. 2020.
- CASTILLO GÓMEZ, Antonio. História de la cultura escrita: ideas para el debate. *Revista Brasileira de História da Educação*, Maringá, nº5, p. 93-124, jan./jun. 2003.
- CHARTIER, Roger. *A mão do autor e a mente do editor*. São Paulo: Editora UNESP, 2014.
- _____. *Os desafios da escrita*. São Paulo: Editora UNESP, 2002.
- COSTA, Renata Ferreira. *Um caso de Apropriação de Fontes Textuais: memória histórica da capitania de São Paulo, de Manuel Cardoso de Abreu, 1796*. 558 f. Tese (Doutorado) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.
- CRUZ, Ana Lúcia Rocha Barbalho da. As viagens são os viajantes: dimensões identitárias dos viajantes naturalistas brasileiros do século XVIII. *História: questões e debates*, Curitiba, n. 36, p. 61-98, 2002.
- DENIPOTI, Claudio; PEREIRA, Magnus Roberto de Mello. Os diários de viagem do doutor Lacerda: a trama de referências no texto de um astrônomo paulista do final do século XVIII. *Antíteses*, v. 9. N. 18, p. 346-377, jul./dez. 2016.
- GENETTE, Gérard. *Paratextos Editoriais*. Cotia: Ateliê Editorial, 2009.
- HOLANDA, Sérgio Buarque de. *Monções e Capítulos de expansão paulista*. SOUZA, Laura de Mello e, CERQUEIRA, André Sekkel. 4ª Ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.
- _____, Sérgio Buarque de. *Caminhos e fronteiras*. 4ª Ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.
- KOPYTOFF, Igor. A biografia cultural das coisas: a mercantilização como processo. In: APPADURAI, Arjun. *A vida social das coisas: as mercadorias sob uma perspectiva cultural*. Niterói: Editora da Universidade Federal Fluminense, 2008.
- LARA, Sílvia Hunold. Os documentos textuais e as fontes do conhecimento histórico. *Anos 90*, Porto Alegre, v. 15, n. 28, p. 17-39, dez. 2008.
- McKENZIE, Donald Francis. *Bibliografia e a Sociologia dos Textos*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2019.
- MENESES, Ulpiano T. Bezerra de. Memória e cultura material: documentos pessoais no espaço público. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, nº21, p.80-103, 1998/1.
- QUINTÃO, Régis Clemente. Papel, penas e drogas para tinta: materiais de escritório na administração diamantina do século XVIII. *Anais do Museu Paulista: História e Cultura Material*, São Paulo, v. 28, p. 1-25, 2020. DOI: 10.1590/1982-02672020v28d3e37.
- RAMINELLI, Ronald. Ilustração e Império colonial. *História* (São Paulo) v. 31, n. 2, p. 36-67, jul./dez. 2012.
- REDE, Marcelo. História a partir das coisas: tendências recentes nos estudos de cultura material. *Anais do Museu Paulista: História e Cultura Material*, v. 4, n. 1, p. 265-282, 1 jan. 1996.
- SOUZA, Jean Gomes de. Um texto setecentista em três séculos: os conteúdos, as formas e os significados da Notícia Primeira Practica, de João Antonio Cabral Camello (XVIII-XX). *Anais do Museu Paulista: História e Cultura Material*, São Paulo, vol. 28, p. 1-43, 2022.
- TAUNAY, Affonso de E. *Escritores Coloniais. Anais do Museu Paulista*. t. 2. p. 203-234, 1925.
- _____. *Monções Cuyabanas no século XVIII: Separata do tomo undécimo e último da História Geral das Bandeiras Paulistas*. São Paulo: Imprensa do Estado de São Paulo, 1950.